

A REALIDADE POLÍTICA, RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E REALIDADE

Marcos Rodrigues Mendes

RESUMO

Para poder discutir sobre ciência política, devemos entender que não podemos formar um corpo de preposições que podem ser reduzidas a um axioma (princípio base para formação de uma teoria), podemos dizer que, numa ciência como a matemática e a física, que se estuda os fenômenos do mundo externo e conseguem formar tal corpo supracitado e então trabalhar sobre esses problemas e encontrar as soluções para tal, a Ciência Política que tem como um cerne uma interpretação de fenômenos subjetivos a partir da auto interpretação do homem, da sociedade e da história que confronta concepção de ordem prevalecente na sociedade com os critérios de um conhecimento crítico da ordem. Cada sociedade possui uma auto interpretação de sua ordem, desenvolvendo símbolos pelos quais expressam sua experiência de ordem, esse fenômeno não pode ser tratado de acordo com o modelo de ciência e objeto usado nas ciências naturais. Para entender então o que é “Realidade Política” e “Ciência Política” observa-se a confusão causada pela era das ideologias vivida atualmente, onde o termo ciência se tornou um *topos* que deve dar prestígio a várias interpretações que não partam do campo subjetivo como a auto interpretação do homem e de sua sociedade(ideologias). Então nessa situação determinada por um lado pelo modelo social dominante de ciência e objeto, e por outro, pelas pretensões científicas da ideologia, parece não haver razão para discutir o que a ciência política pode ser, pois não faz sentido definir ciência política que se quer existe como um corpo de preposições e axiomas, através de métodos ou tópicos, assim aceitaríamos um modelo inconveniente de ciência e objeto. A tensão na realidade política pressiona historicamente para além da auto interpretação da sociedade em direção a interpretação ética, forçando assim, a realidade política a uma relação em que ela assume o papel de objeto.

Palavras-chave: Ciência Política. Realidade Política. Auto Interpretação da sociedade.

REFERÊNCIAS:

VOEGELIN, Eric. "A Ordem da Consciência". in: "Anamnese da Teoria da História e da Política". SÃO PAULO, EDITORA: É REALIZAÇÕES, 2009. Pág. 425 a 430.